

CRECHE: UM ESPAÇO INDISSOCIÁVEL DO CUIDAR E DO EDUCAR

Autor (1) Geralda Maria de Bem

Mestranda do PPGE/CAMEAM/UERN, geraldabem@hotmail.com

Co-autor (1) Marcos Aurélio da Silva Sousa

Mestrando do PPGE/CAMEAM/UERN, marcusprofnetpb@hotmail.com

RESUMO:

Este estudo buscou compreender as dimensões de educação e cuidado das crianças pequenas no cotidiano da creche. Teve como objetivo analisar as ações do cuidar e do educar considerando o desenvolvimento integral das crianças. Nossas discussões estão pautadas em estudiosos como: Rossetti (2007), Rizzo (2006), Oliveira (2002), além do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI. Utilizamos como instrumentos de pesquisa, análise bibliográfica dos autores que abordam sobre a temática em estudo que nos proporcionou uma maior curiosidade de aprofundarmos nossos conhecimentos a fim de entendermos que a Educação Infantil é um direito da criança por meio do qual ela encontra meios de enriquecer a sua condição e especificidade de infância, usufruindo de uma educação que atenda às suas particularidades. Assim, é importante ressaltarmos que no contexto da creche, o cuidar e o educar caminham juntos, proporcionando o desenvolvimento das capacidades e o respeito à dignidade das crianças pequenas.

Palavras-Chaves: Educar e Cuidar, Educação Infantil, Creche.

INTRODUÇÃO

Como sabemos, a Educação Infantil vem ao longo dos anos se constituindo de acordo com o contexto histórico de cada época. Assim, inicialmente, a família teve a preocupação com a educação das crianças pequenas, porém, com as transformações sociais surgiam as escolas maternas, abrigos, creches entre outros denominados na época, onde, conforme Oliveira (2000), prestava cuidados às crianças pequenas das classes menos favorecidas, pois na Idade antiga surgia a criação de rodas e cilindros giratórios que foram construídos nos muros das igrejas para os bebês serem expostos.

Nesse contexto, a educação das crianças não se resume apenas ao âmbito doméstico, tendo em vista, o advento das creches e pré-escolas que está associado com as mudanças econômicas, políticas e sociais que ocorrem na sociedade, principalmente, a partir da revolução industrial com o surgimento da nova estrutura familiar devido os avanços contemporâneos, em que a mulher começa a conquistar seu espaço no mundo do trabalho. Para isso sendo necessário reivindicar por uma Educação Infantil de qualidade, onde os filhos das classes populares possam adquirir uma boa educação e um bom desenvolvimento.

Sendo a creche, o lugar em que as crianças pequenas passam a maioria do tempo e que tomam contato com o mundo que as cerca através de suas experiências, faz-se necessário à ação do

cuidar e do educar nesse ambiente de ensino. Nesse sentido, o presente trabalho foi elaborado com o objetivo analisar as ações do cuidar e do educar no contexto da creche, considerando o desenvolvimento integral das crianças pequenas. Assim, para alcançar este objetivo buscou-se embasamento teórico em autores que abordam sobre a temática em estudo, tais como: Rizzo (2006), Oliveira (2002), Rossetti (2007), entre outros, que ressaltam sobre o tema. Nessa perspectiva, utilizamos como instrumentos de investigação, a pesquisa bibliográfica das obras supracitadas que nos proporcionaram curiosidade a respeito da relevância de trabalhar o cuidar e o educar no cotidiano da creche.

Pensando assim, queremos apresentar a partir desta análise que o cuidar e o educar, são fatores essenciais para o desenvolvimento da identidade e autonomia das crianças pequenas, estando, intimamente relacionados com os processos de socialização no que concerne as interações sociais que as crianças estabelecem com outras crianças, e com os adultos no espaço da creche.

METODOLOGIA

Sabemos que, a criança é um ser histórico e social que ao nascer possui capacidade afetiva, emocionais e cognitivas. No decorrer do seu desenvolvimento interage com as pessoas que estão em sua volta e passa a compreender o ambiente que lhe cerca. Logo, a educação contribui para que as crianças aprendam a se relacionar através das trocas sociais com as diferentes crianças e adultos no âmbito do espaço escolar. Compreendemos que a creche é o lugar propício para a criança interagir, já que as mesmas são cuidadas e educadas pelas professoras no decorrer das atividades pedagógicas, como também, nos momentos da alimentação, sono, banho e brincadeiras na creche.

Nossas discussões estão ancoradas em estudiosos como: Rizzo (2006), Oliveira (2002), Rossetti (2007), além do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil RCNEI. Utilizamos como instrumentos de pesquisa análise em livros, artigos e pesquisa bibliográfica dos autores citados acima, a fim de coletar informações referentes às dimensões do cuidar e do educar que permeia o ensino na creche.

Vale salientar que a creche nos dias atuais deve ter um olhar voltado para as particularidades das crianças, enfatizando ações educativas e favorecendo condições para as crianças interagirem com as outras através do brincar, que é uma das atividades imprescindível para essa faixa etária. Conforme Bondioli e Mantovani (1998, p. 129) “[...] a creche é a primeira sede de atualização, pois é o lugar da realização cooperativa entre os adultos, ou seja, entre os diferentes estilos de educação,

partindo do conhecimento e da valorização de cada um”. Assim, devemos ressaltar que a creche necessita de uma equipe de profissionais especialistas para interagir com os educadores dentre eles: psicólogo, psicopedagogo, nutricionista e enfermeira.

Outro ponto relevante na creche, diz respeito aos espaços e objetos que são usados pelas crianças pequenas, os quais devem está a favor do desenvolvimento das crianças proporcionando-lhes experiências novas e diversificadas. De acordo com Rossetti (2007, p. 43) “à medida que a criança vai se desenvolvendo, ela vai adquirindo cada vez mais competências, como por exemplo, passa a ter uma noção de tempo e espaço, compreende melhor o que os outros lhe falam, pode então entender que a mãe temporariamente ausente voltará em breve”.

Todavia, isso não significa que não existe mais apego, ele continuará existindo a vida inteira da criança o que muda, são as novas relações adquiridas com as novas pessoas no determinado contexto em que as crianças estão inseridas. Por isso o papel do adulto, nessa faixa etária, em que a criança está no período da exploração do ambiente é importante no seu desenvolvimento. Cabe ao educador construir uma relação com o grupo, para que a criança perceba como ocorre a interação entre ambos.

Assim sendo, no decorrer do cotidiano da creche o educador é a pessoa que transmite confiança para as crianças as mesmas sentem segurança quando percebem que estão recebendo afeto pela pessoa que está ao seu lado, visto que, na creche a criança passa a conviver com diversas pessoas em um ambiente novo que até então era estranho. Nessa direção, a mesma precisa mudar sua rotina para adaptar-se a um novo espaço.

Por esse viés, a creche deve ser um lugar que ofereça um espaço apropriado para as crianças pequenas, haja vista que o cuidar e o educar são indissociáveis nas atividades da rotina desse espaço escolar, que favorece um vínculo afetivo entre as crianças e professoras no momento de sua ação. Dessa forma, buscamos respaldo em Brasil (1998, p. 23) onde aborda que:

Nas instituições de Educação Infantil, pode-se oferecer às crianças condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. É importante ressaltar, porém, que essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil. Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros.

Assim, a brincadeira favorece a autoestima das crianças, o brincar contribui para as crianças superarem progressivamente suas aquisições de forma criativa. Dessa maneira, para que a creche

possa oferecer uma educação de qualidade deve primar por um trabalho em que as ações do cuidar e do educar se entrelaçam através das atividades executadas nas brincadeiras, no pátio, nos jardins, na contação de histórias no banho e na hora da alimentação dos pequenos para que eles sejam capazes de aprender os bons hábitos desde os primeiros anos de vida.

Contudo, devemos salientar que o trabalho na creche diferencia da pré-escola no que concerne ao seu funcionamento, período de matrículas e de férias, pois as creches podem oferecer atendimento diferenciado às crianças, no que tange aos turnos e período integral, em busca de atendimento as particularidades das famílias que necessitam que seus filhos estejam na creche, a fim de garantir o emprego para sobrevivência da sua família. Comungando com esse entendimento, Rizzo (2006) garante que a creche é um espaço mais complexo que as escolas maternas e pré-escolas, pois a mesma necessita organizar o ambiente para atender desde os bebês de fraldas e mamadeiras à crianças maiores, tendo como finalidade atender os pais que trabalham.

No entanto, concordamos que o trabalho nas instituições de Educação Infantil não é fácil e, principalmente, quando se remete ao trabalho executado na creche espaço que trabalha especificamente com as crianças pequenas. Nesse espaço, o professor ao mediar sua aula necessita de apoio pedagógico especializado, como também, os professores precisam ser capacitados para trabalhar, uma vez que, as creches envolvem crianças desde o berçário, exigindo assim, uma atenção maior por parte do professor. As creches e pré-escolas são espaços onde as crianças são capazes de interagir com as demais, através das brincadeiras, fantasias e sua imaginação sendo que o espaço físico deve ser apropriado para que aconteça essa socialização.

Evidentemente, as crianças precisam descobrir o mundo que está a sua volta, sendo o espaço, o lugar, essencial para essa descoberta, ajudando a estruturar as funções motoras, sensoriais, lúdicas e relacionais, que a criança desempenha no decorrer das atividades lúdicas desenvolvidas por elas. De acordo com Oliveira (2000, p. 56)

Brincar junto com outras requer da criança ajustes de comportamentos, de 'ideias' do que pode ser a brincadeira. Algumas brincadeiras evidenciam uma compreensão mútua das crianças a respeito de alguns comportamentos que se destacam da interação entre elas e passam a sinalizar 'algo'. Esse 'algo' pode ser uma mensagem, como, por exemplo, um riso alto para que o outro impulse o balanço com mais força.

Sendo assim, as crianças ao brincarem, criam regras que permeiam o desenvolvimento através do enredo do faz de conta. Dessa maneira, a brincadeira, no âmbito da Educação Infantil, é considerada como um fator social, isto é, um espaço privilegiado em que as crianças podem

interagir cotidianamente com as outras como sujeito histórico e social. Assim, as brincadeiras apresentam como uma forma inerente das crianças expressarem seus sentimentos e interagirem com outras pessoas no cotidiano escolar.

Nesse sentido, ao brincar é necessário que os professores estejam presentes mediando as ações do cuidar e do educar no decorrer das brincadeiras para que as crianças possam socializar com seus colegas suas atitudes de respeito e solidariedade. Brasil (1998), cuidar significa, portanto, valorizar e ajudar a desenvolver as capacidades das crianças mediante a relação com outro e com si próprio.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados nos demonstraram que no cotidiano da Educação Infantil, ao considerar que as crianças são diferentes entre si, é preciso propiciar uma educação em que as condições de aprendizagens respeitem as necessidades e ritmos individuais de cada criança considerando suas características próprias.

Evidentemente, a criança ao ingressar na creche deve ser cuidada e educada pelos profissionais da instituição, sendo o professor o principal mediador da educação das crianças pequenas. O mesmo tem como finalidade, acompanhar as crianças desde a alimentação ao ato de brincar, visto que, o brincar contribui para o desenvolvimento das suas capacidades intelectuais. Sendo assim, através da socialização a criança vai aprendendo as regras do convívio social.

Ao brincar do faz de conta, a criança cria seu mundo da imaginação, procurando criar seus próprios personagens. Diante desse contexto, o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil RCNEI Brasil (1998, p. 23) defende que, quando utilizam a linguagem do faz-de-conta as crianças enriquecem sua identidade, porque podem experimentar outras formas de ser e pensar, ampliando suas concepções sobre as coisas e pessoas ao desempenhar vários papéis sociais ou personagens.

Assim, ao socializar com o outro, constrói seu próprio conhecimento de mundo, despertando para os valores e regras existentes na sociedade. Logo, é necessário que no cotidiano da creche os professores estimulem as crianças a conviverem com os colegas, pois a mediação do adulto nessa faixa etária favorece a criança a capacidade para desenvolver sua autonomia, visto que, as mesmas precisam aprender as regras de convivência para viver em sociedade.

Todavia, no cotidiano da creche, as crianças precisam de cuidados específicos como, por exemplo, serem lembradas para lavarem as mãos antes de cada refeição, após manusearem a terra, areia e outros objetos usados nas brincadeiras, porém, por não conseguir lavar as mãos sozinhas, ainda necessitam de um acompanhamento por parte do professor, que mobiliza as ações dos cuidados com as crianças pequenas.

Além dos cuidados com os atos corporais, também é aconselhável que o professor de creche planeje atividades para serem executadas no decorrer da aula, para que as crianças comecem a desenvolver suas habilidades motoras. O professor, precisa oferecer oportunidades para as crianças brincarem livremente com os brinquedos no parque para que se sintam capazes de explorar o espaço através das brincadeiras livre. Segundo Brasil (1998, p. 47) “para que elas desenvolvam a confiança em suas capacidades motoras, a organização do espaço físico deve se dar de forma a deixar ao alcance das crianças tanto materiais que as desafiem, como aqueles que lhe deem oportunidades de sucesso”.

Dessa forma é função do professor é estimular as crianças a identificarem as situações de áreas de riscos ao dirigirem as brincadeiras no pátio, como por exemplo: subir em locais muito altos, utilizar brinquedos pontiagudos, e também cuidados com fogo. Estas são orientações necessárias que enriquecem as práticas educativas das professoras neste ambiente de trabalho.

As crianças vão paulatinamente construindo atitudes de respeito para explorar o ambiente em que vivem. Como salienta Rossetti (2007, p. 101) “brincando, a criança entra no mundo imaginário onde ela é a autora do seu script. Quando diz ‘ faz de conta que eu sou o motorista’, ela passa a ser o motorista naquele momento. Ela pode entrar na fantasia, experimentar outros papéis, criar outros temas e cenários”.

Porém, ela sabe que ao terminar a brincadeira volta ao mundo real. Através da brincadeira a criança vai compreendendo o mundo concretamente e simbolicamente. Nessa ótica, o espaço no cotidiano da creche é essencial para o desenvolvimento das crianças pequenas, na medida em que o ambiente deve ser aconchegante e acolhedor. Brasil (1998) deixa claro que ao organizar o ambiente da creche devem-se adotar atitudes e procedimentos de cuidados com a segurança e conforto para o bem-estar das crianças.

Assim sendo, o cuidar e o educar encontram-se interligados no cotidiano da creche a partir do momento que o professor comprometido com sua prática procura compreender que as crianças pequenas necessitam serem cuidadas e educadas desde os seus primeiros anos de vida, sendo respeitadas as suas preferências e as suas necessidades, já que as crianças pequenas são seres

humanos com direito e precisam ser respeitadas com dignidade no âmbito do espaço escolar. Para Rizzo (2006), a creche deve ser um lugar atraente é um ambiente que necessita despertar alegria e o bem-estar das crianças a qual estão deixando seus lares e passando a conviverem em outro universo até então desconhecido.

Sabemos que, a creche é um lugar específico para atender crianças abaixo de quatro anos. As ações do cuidar e do educar se faz presente em todas as atividades do cotidiano, sobretudo, porque essas crianças estão no início de seu desenvolvimento. Para Angotti (2006, p. 85) deve-se “cuidar concebendo a criança como um ser único; como uma pessoa de potencialidades e competências a serem desenvolvidas, procurando compreendê-las, tocá-la em sua pele, em seus corpos e em suas almas para favorecer esse desenvolvimento”. Diante do exposto as ações do cuidar e do educar são necessárias para o bem-estar das crianças pequenas que vivem diariamente no espaço da creche.

CONCLUSÃO

Sabemos que a Educação Infantil é um direito, onde através desta, a criança possa ter uma educação que atenda as suas peculiaridades, respeitando, sobretudo, a sua condição infantil. As crianças possuem uma natureza singular que as concebem como seres que pensam o mundo de um jeito muito próprio. A mesma como todo ser humano é um ser histórico, e social que possui uma família, com sua cultura e com seu modo de viver em sociedade.

Assim, à medida que a criança cresce vai construindo seu conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o mundo em que está inserida, portanto no contexto da creche, vale ressaltar que, o cuidar e o educar caminham juntos proporcionando o desenvolvimento das capacidades motoras das crianças pequenas.

Desta forma, este estudo nos proporcionou um conhecimento relevante acerca do cuidar e do educar no cotidiano da creche, como também o brincar que está interligado e se constitui como uma das principais atividades pedagógica da creche, visto que, essa prática educativa promove e amplia as condições necessárias para o desenvolvimento afetivo, emocional, social e cognitivo das crianças pequenas.

REFERÊNCIAS

ANGOTTI, Maristela (org.). **Educação Infantil: para que, para quem e por quê?** Campinas SP: Editora Alínea, 2006.

BONDIOLI Anna; MANTOVANI, Suasanna. **Manual de Educação Infantil: de 0 a 3 anos uma abordagem reflexiva** 9ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: Fundamentos e Métodos**. São Paulo. Cortez, 2002.

_____. **A criança e seu desenvolvimento: perspectivas para se discutir a educação infantil** 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

RIZZO, Gilda. **Creche: Organização, Currículo, montagens e funcionamento**. 4ª ed. Rio de Janeiro. Editora Bertrand, 2006.

ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde *et al* (org.). **Os fazeres na educação infantil**. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.